

## POLÍTICAS PÚBLICAS, CONHECIMENTO E DOCUMENTAÇÃO EM ESPORTE E LAZER: REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA REDE CEDES

*Rodrigo Duarte Ferrari* (PPGEF/UFSC e LaboMidia/UFSC)

*Ari Lazzarotti Filho* (PPPEF/UFSC e Prof. FEF/UFG)

*Kathia Regina Lemos Juca* (SETIC/NPD/UFSC)

*Giovani De Lorenzi Pires* (Prof. PPGEF/UFSC e LaboMidia/UFSC)

**Resumo:** *O texto tem como propósito relatar e discutir um projeto de informação/documentação esportiva, que é o Repositório Institucional da Rede CEDES, disponível on line. Ele é fruto de parceria entre o DCTEC/SNDEL/Ministério do Esporte e o LaboMidia/UFSC, responsável pela implantação e administração do projeto, com apoio técnico do NPD/UFSC. Tem por objetivo reunir, preservar, organizar e disponibilizar produção científica resultante das pesquisas apoiadas pela Rede CEDES. Os princípios orientadores do projeto são a interoperabilidade técnica, que permite que o sistema “converse” com outros sistemas semelhantes, e a ação colaborativa dos coordenadores dos projetos, responsáveis pelo auto-arquivamento das suas produções.*

**Palavras-chave:** *repositório institucional, rede CEDES, LaboMidia/UFSC, documentação esportiva*

**Abstract:** *The text aims to report and discuss a project in the field of information & documentation in sports, which is the CEDES Network Institutional Repository, available online. It is a partnership between the DCTEC / SNDEL / Ministry of Sports and LaboMidia / UFSC, who is the responsible of the project with technical support from the NPD / UFSC. The project aims to collect, preserve, organize and provide scientific output resulting from the researches supported by the CEDES network. The guiding principles of the project are the technical interoperability, which allows the system to "talk" with other similar systems, and collaborative actions between the coordinators of the CEDES network, who are responsible for self-archiving their productions in the system.*

**Keywords:** *CEDES Network Institutional Repository, LaboMidia/UFSC, sports documentation*

**Resumen:** *El texto tiene como objetivo presentar y discutir un proyecto de información y documentación em el campo del deportes, que es el Repositorio Institucional Red CEDES, disponible en la internet. Este proyesto es una colaboración entre las DCTEC / SNDEL / Ministerio de Deportes y LaboMidia / UFSC, responsable por implementar y administrar el proyecto, con el apoyo técnico de la NPD / UFSC. Tiene como objetivo reunir, conservar, organizar y ofrecer la producción científica resultante de la investigación apoyada por la Red CEDES. Los principios del proyecto son la interoperabilidad técnica, que permite que el sistema "hable" con otros sistemas similares, y la colaboración entre los coordinadores de los proyectos, responsables pela presentación de sus producciones em el sistema.*

**Palabras clave:** *Repositorio Institucional Red CEDES, LaboMidia/UFSC, documentación deportiva*

## I. Introdução

No campo das políticas públicas em Educação Física, Esporte e Lazer, incluídos gestores e formadores, um dos aspectos ainda pouco valorizados é o que se refere à informação e documentação esportiva e científica. O registro adequado e preciso, e a garantia de acesso ao conhecimento produzido em diferentes programas e ações desenvolvidas pode representar importante fator para o aperfeiçoamento das políticas de gestão e de formação do setor.

Com o advento das novas tecnologias digitais de comunicação, as políticas públicas deste e demais campos do conhecimento passam a contar com novas e eficientes ferramentas para suprir tais demandas acadêmicas e sociais. Uma delas são os repositórios digitais, recurso tecnológico que se situa entre as bibliotecas digitais e os periódicos on line, diferenciando-se de ambos por características muito próprias. Ao contrário do que se observa nas Ciências da Informação, os repositórios configuram-se ainda com certo ineditismo na Educação Física, Esporte e Lazer.

Neste sentido, entendemos relevante descrever e discutir um projeto de gestão do conhecimento envolvendo documentação esportiva e científica, que é fruto de parceria entre o DCTEC/SNDEL/ME (Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer do Ministério do Esporte) e o LaboMidia/UFSC (Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva), responsável pela implantação e administração do projeto, com o apoio técnico do Núcleo de Processamento de Dados (NPD) daquela universidade. Trata-se do Repositório Institucional da Rede CEDES, que visa reunir, preservar, organizar e disponibilizar produtos digitais resultantes das pesquisas acadêmicas apoiadas por essa ação programática do DCTEC/SNDEL/ME.

O suporte tecnológico do Repositório é um *software* livre, ou seja, de código-fonte aberto e de acesso irrestrito sob licença GNU *General Public License* (Licença Pública Geral)<sup>1</sup>. Os princípios orientadores do projeto são a interoperabilidade técnica e a ação colaborativa dos pesquisadores e coordenadores dos projetos, responsáveis pelo auto-arquivamento da produção científica oriunda de suas pesquisas, o que será melhor explicado na sequência do texto.

Assim, este trabalho aponta inicialmente alguns informes técnicos, conceituais e políticos a respeito de repositórios digitais; a seguir, trata da ação programática Rede CEDES do Ministério do Esporte; conclui apresentando o Repositório Institucional da Rede CEDES e destacando o seu processo de construção, suas principais características e desafios para seu futuro imediato.

## II. Repositórios Digitais: preservação e democratização do acesso ao conhecimento

No campo da Educação Física, esportes e lazer, a expressão repositório digital ainda soa um pouco estranha. Talvez seja melhor pensarmos da seguinte forma: uma demanda permanente aos profissionais das Ciências da Informação diz respeito à

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.gnu.org/>

necessidade de reunir, conservar, organizar e armazenar informações, de modo confiável e seguro, além de garantir o acesso e a utilização destes conhecimentos.

O advento das tecnologias digitais trouxe a oportunidade de se criar estes sistemas de informação chamados repositórios digitais (WEENINK *et al*, 2008), que funcionam como uma forma de preservação da memória de documentos de uma instituição (os repositórios institucionais), sobre uma temática (repositórios temáticos), de objetos educacionais para ambientes de aprendizagem, etc., oportunizando, ao mesmo tempo, o acesso sistematizado para a consulta e a utilização destas informações (Leite, 2009).

Etimologicamente, Repositório designa um espaço em que se RE-PÕEM algo; neste caso, informações já disponíveis em outros suportes e espaços. Nas Ciências da Informação, é usado como sinônimo de coleção, repertório, conjunto, compilação. O verbete “repositório” aparece no Dicionário de Terminologia Arquivística como depósito, ”no sentido de ação pela qual documentos são colocados sob a custódia de uma instituição arquivística” (CAMARGO; BELLOTTO, 1996, p. 67).

No cenário nacional, ainda engatinhamos na política de criação de repositórios, mas já é possível encontrá-los em algumas instituições como a Universidade de Brasília (UNB)<sup>2</sup> e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)<sup>3</sup>, na EMBRAPA<sup>4</sup>, em órgãos do Poder Judiciário<sup>5</sup>, etc. Na Europa, especialmente em Portugal, a política de repositórios desenvolveu-se notadamente nas universidades, como na Universidade do Minho e de Évora, caminho que vem agora a ser seguido por iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), associado ao movimento a favor do *Open Access*.

Na década de 90 surge um movimento mundial a favor da democratização e do livre acesso às informações acadêmicas e científicas, o movimento “*Open Access*”<sup>6</sup> (Acesso Livre ou Acesso Aberto), em decorrência da preocupação com o compartilhamento do conhecimento, e da compreensão de que a inclusão à informação científica leva à inclusão e ao desenvolvimento sociais. Em 2002 foi redigido um documento conhecido como a Declaração de Berlim sobre Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades, sustentando que:

Novas possibilidades de difusão do conhecimento, não apenas através do método clássico, mas também, e cada vez mais, através do paradigma do acesso livre via Internet devem ser apoiadas. Nós definimos o acesso livre como uma fonte universal do conhecimento humano e do patrimônio cultural que foi aprovada pela comunidade científica (BERLIM, 2002).

Segundo Harnard *et al* (2004), existem duas vias para a consolidação do acesso livre a informação científica; a primeira, os autores chamam de *via dourada*, que seria por meio de revistas científicas digitais que funcionam na lógica do acesso livre. A segunda, a *via verde*, o acesso é por meio dos repositórios digitais, em que os

<sup>2</sup> Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/>

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/>

<sup>4</sup> Disponível em: <http://repositorio.agrolivre.gov.br/>

<sup>5</sup> Disponível em: <http://bdjur.stj.gov.br/xmlui/handle/2011/17962>

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.acessoaberto.org/>

pesquisadores arquivam e disponibilizam suas publicações nesses espaços, independente se a revista funciona na lógica do acesso livre ou não.

Neste sentido, Masson (2008, p. 122) afirma que “o Acesso Livre, ou Acesso Aberto, e os Repositórios Digitais que o adotam, viabilizam a concretização de uma antiga aspiração: o livre fluxo de informação e sua distribuição para um público ampliado; [...] o ideal de compartilhamento do conhecimento produzido pela humanidade”.

Associado a essas definições estratégicas e mobilizações políticas com abrangência mundial, foi necessário desenvolver um meio técnico que possibilitasse a sua operacionalização, que é protocolo OAI-PMH (*Open Archive Initiative Protocol for Metadata Harvesting*). A OAI – *Open Archives Initiative*<sup>7</sup> - é uma organização não governamental, cujo objetivo é desenvolver e promover soluções de interoperabilidade, de forma que facilite o acesso eficiente aos conteúdos em formato digital na *web*, através de um protocolo, e o recolhimento automatizado dos metadados.

Estas iniciativas agregam-se também ao movimento em favor dos *softwares* livres, nascendo assim as condições necessárias para o surgimento de repositórios digitais. Uma das instituições responsáveis pela organização dessa proposta é a *Open Source Initiative*<sup>8</sup>, que aspira uma melhor qualidade, maior confiabilidade e flexibilidade, menor custo, e impor um fim para os limites impostos pela lógica de desenvolvimento e distribuição de *softwares* proprietários.

No Brasil, nos últimos anos, esse movimento foi assumido pelo IBICT/MCT, que passou a traduzir, customizar e disponibilizar esses arquivos abertos para a comunidade acadêmica e ainda incentivando a sua adoção através da capacitação técnica dos seus gestores e da publicação de um edital, em 2009, para doação de servidores de internet com 3 *softwares* já instalados: o SEER (revistas eletrônicas), o SOAC (gestão de eventos) e o DSpace, que é um sistema utilizado em mais de 750 repositórios em todo o mundo<sup>9</sup>.

O DSpace é um *software* livre, desenvolvido pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) em parceria com a *Hewlett-Packard* (HP), atualmente sob responsabilidade de uma fundação denominada DuraSpace<sup>10</sup>. O DSpace, seja como repositório digital temático ou institucional, possui as seguintes características:

são auto-sustentáveis, baseados, sobretudo no auto-arquivamento da produção científica (que compreende a descrição padronizada dos metadados e o *upload* do arquivo em PDF ou outro formato de texto) e fornecem interoperabilidade entre os diferentes sistemas e o acesso livre para todos os interessados em pesquisar e baixar arquivos da produção científica (WEITZEL, 2006, p. 61).

Esse sistema captura, armazena, indexa, preserva, e distribui material de pesquisa digital na internet. A sua arquitetura faz a gestão tanto do conteúdo quanto dos metadados, permitindo assim a interoperabilidade desses sistemas que utilizam o OAI-PMH para o recolhimento e indexação de metadados. Outra característica dos repositórios digitais que operam nesta lógica de acesso livre a informação é a

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.openarchives.org/>

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.opensource.org/>

<sup>9</sup> Disponível em: <http://duraspace.org/technologies.php>

<sup>10</sup> Disponível em: <http://duraspace.org>

“interoperabilidade humana”, isto é, o incentivo à construção colaborativa do seu acervo, através dos processos de auto-arquivamento pelos membros que compõem as comunidades de determinada instituição ou temática. Segundo Barton e Waters (2004) essa etapa depende do envolvimento dessa comunidade, que deve compreender os benefícios individuais e coletivos dessas práticas, no âmbito do movimento mundial ao acesso livre e democratização da informação e do conhecimento.

Com essa breve contextualização, apresentamos na sequência a comunidade da rede CEDES e o Repositório Institucional dessa rede.

### **III. Rede CEDES: ação programática do DCTEC/SNDEL/ME**

No que se refere à produção do conhecimento, especialmente na pesquisa e na pós-graduação, a Educação Física no Brasil sustenta-se sobre uma base tríplice, porém assimétrica, o que causa um incômodo e frágil equilíbrio.

Duas destas “pernas” são robustecidas pelo maior volume de financiamento, pela maior visibilidade acadêmica e social, pela ocupação de maiores espaços e privilégios nas agências de fomento e nas instituições de pesquisa e de formação acadêmica. Referimo-nos aos estudos relativos às dimensões da atividade física voltada para a promoção da saúde e do esporte de alto rendimento ou espetáculo. Na terceira e mais frágil parte dessa base, encontram-se os estudos sobre o Esporte educacional e de participação e Lazer, orientados nas ciências humanas, notadamente em abordagens socioculturais, históricas, filosóficas e pedagógicas.

Apesar de não conseguir alterar substancialmente essa assimetria, as ações da Rede CEDES vem proporcionando numa nova realidade para os estudos em Esporte e Lazer que se dedicam em abordagens a partir das ciências humanas, configurando-se como um diferencial imprescindível, um porto seguro e legítimo para pesquisadores e grupos de pesquisa desse campo.

A rede CEDES é uma ação programática do Ministério do Esporte, sob a responsabilidade do Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte, integrante da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer. CEDES é a sigla que representa os Centros de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e de Lazer. Foi criada no ano de 2003, no início do primeiro governo Lula, passando depois a integrar o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). A Rede CEDES se integra também, como uma das suas atividades, ao CEDIME – Centro de Documentação e Informação do Ministério do Esporte.

A Rede CEDES é operacionalizada através de convênios e parcerias estabelecidas pelo Ministério com Instituições de Ensino Superior públicas e privadas sem fins lucrativos (comunitárias e confessionais), que são incentivadas a produzir e difundir conhecimentos voltados para o aperfeiçoamento e a qualificação de projetos, programas e políticas públicas de esporte recreativo e de lazer. Além de pesquisas financiadas, definidas por demanda ou indução, a Rede CEDES apoia e distribui publicações científicas, auxilia na promoção de eventos, na instalação de centros de memória e outras ações.

A idéia de Rede se funda no estabelecimento de ações de cooperação e intercâmbio, que viabilizam e incentivam a comunicação dos grupos de pesquisa e

centros de informação e documentação, num processo de capilarização que a operação em rede proporciona.

Entre as diretrizes da Rede CEDES, podemos citar:

1. o fomento a estudos sobre políticas públicas do esporte e do lazer, visando a produção de conhecimento que resulte no aperfeiçoamento da gestão de programas e na formação de agentes neste campo;
2. a difusão do conhecimento produzido, por diferentes meios, suportes e instâncias, visando a democratização do acesso à informação em esporte recreativo e lazer
3. a promoção de intercâmbios, encontros e ações cooperativas entre grupos e pesquisadores, gestores e agentes de esporte e lazer na comunidade

Pode-se reconhecer duas fases da Rede CEDES: uma primeira, até 2006, e a atual. Na primeira fase, os projetos de pesquisa eram incentivados apenas por indução, através de parcerias propostas pelo Ministério, a partir da constatação e reconhecimento de competências e potencialidades instaladas ou em fase de desenvolvimento em grupos de pesquisa em cursos de Educação Física de Instituições Públicas.

Um novo momento da Rede implantou-se no ano de 2006, sendo concretizada a partir de 2007, com o lançamento dos editais anuais (2007-2008-2009), com a chamada pública aos pesquisadores para a submissão de projetos de pesquisa. Esse movimento deu transparência e democratizou a constituição da rede, com o apoio a grupos que passaram a ter suas propostas aprovadas em avaliações realizadas por pesquisadores reconhecidos não envolvidos nos projetos, através de critérios claros e conhecidos.

Para termos uma medida da dimensão desta ação, a Rede CEDES conta hoje<sup>11</sup>:

- a) 59 núcleos instalados em IES, presentes em todas as regiões do país
- b) Estes núcleos alcançam 21 estados e o DF;
- c) Conta com 95 coordenadores de pesquisa;
- d) Ao total, são 129 projetos de pesquisa apoiados, concluídos ou em andamento;
- e) Além destes, foram ou estão sendo desenvolvidos 13 projetos especiais, induzidos conforme necessidades ou lacunas constatadas nas políticas públicas do setor.

As pesquisas que compõem a Rede CEDES orientam-se em nove linhas temáticas, a saber:

1. Memória do esporte e do lazer
2. Perfil do esporte e lazer de estados, Distrito Federal e municípios brasileiros
3. Programas integrados de esporte e lazer
4. Desenvolvimento de programas sociais de esporte e de lazer
5. Observatório do esporte

<sup>11</sup> Dados colhidos no portal da Rede CEDES, disponível no site oficial do Ministério do Esporte, em [www.esporte.gov.br/sndel/esporteLazer/cedes/default.jsp](http://www.esporte.gov.br/sndel/esporteLazer/cedes/default.jsp). Consultado em: 19/6/2010.

6. Gestão de esporte e de lazer
7. Avaliação de políticas e programas de esporte e de lazer
8. Infra-estrutura de esporte e de lazer
9. Sistema Nacional de Esporte e Lazer

Com os números citados antes e a diversidade das abordagens incentivadas por estas linhas temáticas acima referidas, pode-se ter uma ligeira idéia da amplitude e da riqueza da produção das pesquisas da Rede. Isso fica representada, entre outras formas, pela publicação de vários livros, capítulos de livros, artigos em periódicos científicos e textos em anais de eventos acadêmicos, veiculados em meio impresso e digital.

Também é possível deduzir que, pela ampla distribuição geográfica dos grupos de pesquisa, pelas diferenças de estágios de desenvolvimentos destes grupos e, sobretudo, pelos variados suportes e meios utilizados para a veiculação de toda essa produção (impressos, CD Rom, anais on line, páginas dos grupos, etc.), há grande dificuldade, tanto para o Ministério, quanto para gestores, formadores e agentes de esporte e lazer - e até para os próprios pesquisadores - em acessar e fazer uso desses conhecimentos. A página da Rede CEDES, no portal do Ministério do Esporte, tem buscado disponibilizar muitas dessas produções, mas tem havido dificuldades de ordem técnica e operacional para isso.

Em vista disso, a partir de 2009, o DCTEC implantou uma política de gestão do conhecimento, que resultou, entre outras ações, na proposta de criação do Repositório Institucional da Rede CEDES, em parceria com o LaboMidia/UFSC, o que passamos a relatar.

#### **IV. Repositório Institucional da Rede CEDES: pesquisa, gestão e formação**

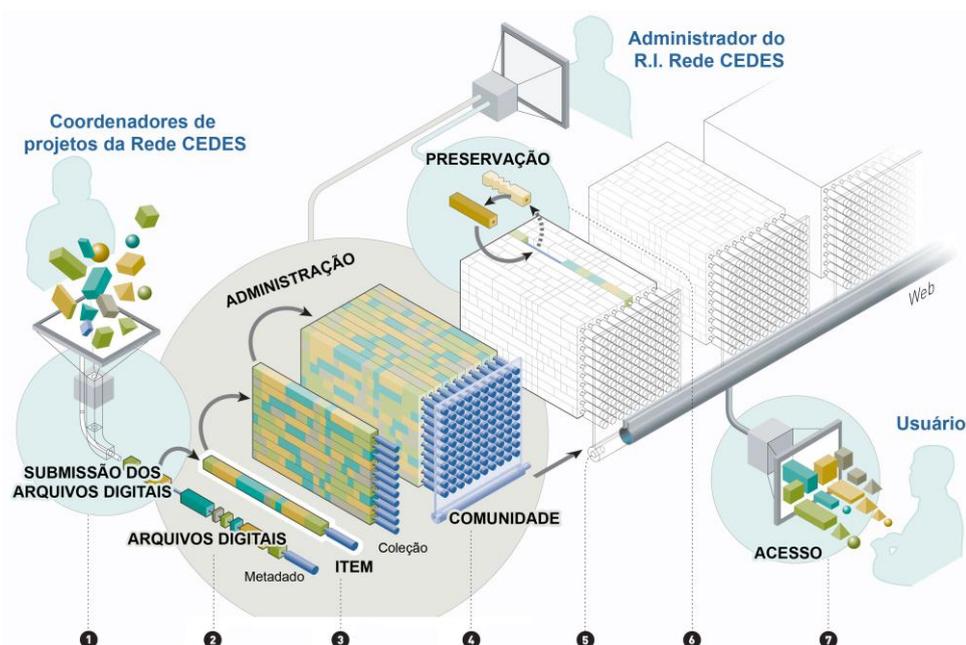
A política de gestão do conhecimento proposta pelo DCTEC implicava que fosse garantido, entre outras coisas: 1) a preservação e a organização dessa produção; 2) a sua distribuição mais equilibrada e menos dispendiosa; 3) o seu uso como “matéria-prima” para as ações de gestores, formadores e agentes de esporte e lazer (PELC); 4) e também como fonte de consulta para a formação profissional (p.ex.: em Educação Física).

Uma parceria foi instituída entre o DCTEC e o LaboMidia/UFSC, que ficou responsável pela concepção, criação e administração do Repositório Institucional de rede CEDES, em parceria com a SNDEL. A proposta foi oficializada e apoiada pelos pesquisadores da rede, em uma reunião em Brasília, em fevereiro de 2009. Após inúmeras negociações e decisões administrativas, os recursos financeiros foram aprovados pela SNDEL, com isso foi adquirido um servidor<sup>12</sup> e contratado um bolsista junto ao curso de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação Física (PPGEF) da UFSC. O projeto conta ainda com a consultoria de um doutorando do mesmo PPGEF/UFSC e de uma desenvolvedora de sistemas do NPD/UFSC.

O servidor foi instalado no dia 28 de agosto, e com isso iniciamos as pesquisas e testes. Foi um longo processo de apropriação da plataforma (sistema DSpace) e

<sup>12</sup> Computador fabricado pela *Hewlett-Packard* (HP), modelo Servidor Proliant ML350 G5 SBUY XEON Quad Core 5410 2.33GHz.

definição de normas técnicas e políticas, sendo que a lógica de funcionamento acabou sendo assim estabelecida:



**Figura 1** Estrutura de funcionalidade do Repositório Institucional da Rede CEDES

- 1) Processos de submissão dos arquivos digitais, em que os coordenadores de projetos da Rede CEDES deverão submeter seus respectivos relatórios ou resumos de pesquisas, assim como outras produções vinculadas ao projeto, como livros, artigos em periódicos, etc.
- 2) Arquivos digitais em processo de submissão, que são organizados em locais específicos, junto com informações referentes a esses arquivos.
- 3) Um Item é um arquivo digital e suas informações que o descrevem, metadados. Isso possibilita a indexação dos metadados e recuperação nos sistemas de busca na internet. Esses Itens são organizados de forma lógica em coleções. Que nesse caso são: a) Produções (sigla da universidade); e b) Projetos (sigla da universidade).
- 4) Uma comunidade é o nível hierárquico mais alto da estrutura do sistema. Nesse caso é a rede CEDES. Elas foram divididas em sub-comunidades, que são as universidades onde existem projetos financiados pela rede. Por exemplo, a sub-comunidade da Universidade Federal de Santa Catarina.
- 5) Arquitetura modular do DSpace, que permite a criação dos repositórios temáticos e institucionais.
- 6) Funcionalidades de preservação dos arquivos digitais em diferentes formatos.

- 7) Interface na internet do usuário final que possibilita o auto-arquivamento, a recuperação, visualização e *download* dos arquivos digitais armazenados no sistema.
- 8) Sistema aberto para interoperabilidade com outros sistemas que utilizam o protocolo OAI-PMH para coleta, indexação e disseminação em diretórios como o DOAJ - <http://www.doaj.org/>.

O Repositório Institucional da Rede CEDES (R.I.R. CEDES) pode ser acessado no endereço <http://www.labomidia.ufsc.br/redecedes/><sup>13</sup>. A versão que está sendo utilizada é a 1.6 (The DuraSpace Foundation, 2010), num servidor com sistema operacional UNIX-like, ferramentas como o Apache Maven e banco de dados PostgreSQL, de acordo com as instruções contidas no manual da fundação DuraSpace 2010. A interface gráfica de acesso para o usuário é a Manakin 1.1 (XMLUI), que foi customizada a partir do *template* (modelo) que já vêm pré-configurado com o pacote de instalação do DSpace 1.6. A definição da interface gráfica se baseou em critérios estéticos e funcionais, guiados pelo objetivo de facilitar a navegabilidade e tornar a permanência do usuário mais agradável no espaço. Outro aspecto foi o respeito a identidade visual da rede CEDES, utilizando as cores e elementos gráficos da logomarca dessa ação do DCTEC/SNDEL/ME.

O R.I.R. CEDES foi lançado oficialmente no dia 19 de junho de 2010, no *I Seminário Latino Americano de Políticas Públicas Integradas de Lazer, Esporte e Educação: Consolidando uma Rede de Produção de Conhecimento, Formação e Informação*, organizado pelo Ministério do Esporte, UFPR e UNILA, em Foz do Iguaçu/PR. Até o dia 03 de julho de 2010, o repositório armazena 46 objetos, arquivos que foram enviados para os administradores do sistema, no sentido de iniciar o abastecimento do mesmo. A próxima fase do projeto é o início do processo de auto-arquivamento dos produtos digitais pelos pesquisadores da rede, de acordo com a política<sup>14</sup> e o auxílio de tutorial<sup>15</sup> sobre o fluxo de submissão dos arquivos no R.I.R. CEDES.

A recuperação dos documentos armazenados pode ser realizadas por diferentes entradas: por instituição (subcomunidade), por projeto ou produto, por título, autor, assunto ou expressões livres.

Nesse momento, em que ainda faltam melhorias no sistema, que podem ser realizadas em paralelo ao funcionamento do mesmo sem interferir na qualidade e eficiência do serviço, iniciamos uma fase, cujo desafio pode ser sintetizado por meio da metáfora da “interoperabilidade humana”. Para isso é preciso ficar claro que:

A adoção e o uso efetivo das funcionalidades de um repositório institucional podem resultar em uma série de benefícios que são percebidos por diferentes segmentos dos públicos aos quais é destinado (pesquisadores, administradores acadêmicos, bibliotecários, chefes de departamentos, a universidade como um todo, a comunidade científica, entre outros). (LEITE, p. 23, 2010).

<sup>13</sup> Há um link para o Repositório no espaço da Rede Cedes no portal do Ministério do Esporte: <http://www.esporte.gov.br/sndel/esporteLazer/cedes/default.jsp>

<sup>14</sup> Disponível em: <http://www.labomidia.ufsc.br/redecedes/politica.html>

<sup>15</sup> Disponível em: <http://www.labomidia.ufsc.br/redecedes/tutorial.html>

Dentre os diversos benefícios listados pelo autor, destacamos que os pesquisadores ganham com o aumento da visibilidade e impacto de suas pesquisas, assim como a consolidação de práticas colaborativas de construção do conhecimento e de uma sociedade mais democrática; os administradores acadêmicos, com organização e eficiência na gestão da informação e conhecimento, com um custo benefício excelente; por fim, as instituições aumentam sua visibilidade e, portanto, seu prestígio e reputação no meio acadêmico.

## V. Considerações finais:

O Repositório Institucional da Rede CEDES vem cumprir um papel de múltiplas possibilidades para a Educação Física, Esporte e Lazer. Ao reunir, preservar e disponibilizar organizadamente a produção científica decorrente das pesquisas apoiadas pela Rede CEDES, o repositório dá visibilidade a estes conhecimentos reunidos num mesmo espaço digital, cujo acesso por meio de um endereço comum facilita as consultas dos usuários.

Neste sentido, podemos afirmar que o repositório pode ser tomado como fonte documental digital para:

- a) estudos e atividades ligados aos demais programas e ações do próprio Ministério;
- b) gestores de políticas públicas que envolvam a Educação Física, Esporte e Lazer, incluídos aqui também os formadores de agentes sociais de esporte e lazer;
- c) as instituições acadêmicas que mantêm cursos de graduação e pós-graduação com interesse no campo da Educação Física, Esporte e Lazer.

Assim, o R.I.R. CEDES pode ser entendido como uma poderosa ferramenta disponível para o aperfeiçoamento dos estudos e das práticas de gestão e formação em nossa área. A sua instalação em uma universidade federal, sob a responsabilidade de um grupo de pesquisa parceiro da Rede CEDES, possibilita que, a despeito da permanência ou não dos gestores de programas e ações do Ministério do Esporte, ele continue existindo. Todavia, isso requer o seu desenvolvimento permanente, envolvendo pessoal técnico, recursos e instalações.

Além disso, cumpre destacar que são vislumbrados dois grandes desafios para a consolidação do Repositório, a saber:

- a) a fase de “interoperabilidade humana” precisa ser incentivada convincentemente, para que os coordenadores das pesquisas da Rede CEDES efetuem o autoarquivamento dos produtos, disponibilizando assim a grande produção da rede.

Neste sentido, além da política e do tutorial disponível na página do repositório, foi disponibilizado um e-mail para auxiliar em contatos com os administradores do repositório: [repositorio.redecedes@gmail.com](mailto:repositorio.redecedes@gmail.com). Contamos também com a colaboração

do DCTEC/SNDEL, que vem estimulando os pesquisadores a promoverem o autoarquivamento das suas produções.

- b) o repositório precisa ganhar visibilidade para se tornar efetivamente uma fonte documental de consulta a gestores de políticas públicas, a formadores de pessoal envolvido nestas ações e a instituições formadoras de graduandos e pós-graduandos do campo.

Para tanto, temos procurado apresentar o repositório em diversas oportunidades, como eventos científicos e encontros acadêmicos, além da intenção de submetermos esse relato em algum periódico da área.

Por fim, é necessário examinar como novas demandas já apontadas pelo Ministério do Esporte podem ser atendidas no Repositório, como a criação de uma nova comunidade, que contenha e disponibilize os documentos do PELC<sup>16</sup>, cujo perfil não é acadêmico mas contém relatos significativos de ações desenvolvidas por gestores, formadores e agentes sociais de esporte e lazer.

## REFERÊNCIAS

BARTON, Mary R; WALTERS, Margaret M. **Creating an Institutional Repository: LEADIRS Workbook**. MIT Libraries, 2004.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Imprensa Oficial e AARQ-SP, 1996.

BERLIM. **Declaração de Berlim sobre Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades**, 2002. Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/about/DeclaracaoBerlim.htm>

HARNAD, S. *et al.* **The green and the gold roads to Open Access**. Nature Web Focus, 2004.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: IBICT/MCT, 2009.

<sup>16</sup> Programa Esporte e Lazer na Cidade, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer do Ministério do Esporte.

MASSON, Sílvia Mendes. Os Repositórios digitais no âmbito da Sociedade Informacional. **PRISMA.COM** n° 7, 2008. (ISSN: 1646 – 3153).

The DuraSpace Foundation. **DSpace Manual: Release 1.6.0**. 2010. Disponível em: [http://www.dspace.org/1\\_6\\_0Documentation/DSpace-Manual.pdf](http://www.dspace.org/1_6_0Documentation/DSpace-Manual.pdf)

WEENINK, K. *et al.* **A DRIVER's Guide to European Repositories**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2008.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**. Porto Alegre: v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006.

-----

*V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte – Itajaí/SC, setembro/2010.*

*GTT 2 – Comunicação e Mídia – Comunicação Oral*

*Tecnologia: datashow e acesso a internet (se disponível)*

*Contatos: Rodrigo Ferrari – [rd.ferrari@gmail.com](mailto:rd.ferrari@gmail.com)*